



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](#)

Maria Alda Guimarães: compreensões históricas sobre a formação de uma “professorinha”

Maria Alda Guimarães: compreensões históricas sobre a formação de uma “professorinha”

Tanara Lima Araujo

Orcid: 0009-0004-5689-3714

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil, Email: tanara.lima@aluno.uece.br

Pedro Henrique Gomes Quintela

Orcid: 0009-0004-4469-8663

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Email: pedrohprof1@gmail.com

Francinalda Machado Stascxak

Orcid: 0000-0001-6152-4295

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil, naldastascxak@gmail.com

DOI: 10.21680/2596-0113.2025v8n1ID42099

Citation: Araujo, Tanara Lima; Quintela, Pedro Henrique Gomes, Stascxak, Francinalda Machado. (2025). Maria Alda Guimarães: compreensões históricas sobre a formação de uma “professorinha”. *History of Education in Latin America - HistELA*, 8(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/42099>

Conflito de interesses: Os autores declaram que não existem interesses concorrentes.

Editora: Olivia Morais de Medeiros Neta

Recebido: 15/11/2025

Aprovado: 20/12/2025

OOPEN ACCESS

Resumo

Uma investigação biográfica, fundamentada na trajetória de uma educadora, destacando-se especialmente no contexto da historiografia da educação cearense. Objetivou biografar a professora Maria Alda Guimarães, com ênfase em sua formação e atuação docente. Utilizamos a metodologia da História Oral em que foram utilizadas as narrativas da própria biografada como fonte. Os resultados convidam-nos a repensar a história da formação de professores a partir da perspectiva da coletividade. A história de vida de Maria Alda Guimarães possibilita o fortalecimento de uma educação que valoriza a diversidade de trajetórias e fortalece o reconhecimento do papel fundamental das mulheres na construção da história educacional brasileira.

Palavras-chave: História da Educação. Educação de mulheres. Biografia de mulheres.

Abstract

This biographical investigation, grounded in the trajectory of an educator, stands out especially within the context of the historiography of education in Ceará. Its objective was to write a biography of Professor Maria Alda Guimarães, emphasizing her training and teaching practice. We used the Oral History methodology, employing the narratives of the subject herself as a source. The results invite us to rethink the history of teacher training from a collective perspective. Maria Alda Guimarães' life story allows for the strengthening of an education that values the diversity of trajectories and reinforces the recognition of the fundamental role of women in the construction of Brazilian educational history.

Keywords: History of Education. Women's education. Biography of women.

Para início de conversa

“Que os personagens de nossas biografias possam servir menos como modelos e mais como iluminações, ainda que tênues, capazes de nos inspirar no sentido de escolhas éticas mais condizentes com a liberdade e a democracia”. (Schmidt, 2018, p. 30).

A citação acima, retirada do capítulo elaborado por Benito Bisso Schmidt, publicado em 2018, sugere que trazer à baila a figura de uma pessoa biografada, neste caso, de uma professora, o intuito não é a sua idealização, já que é mais vantajoso enxergá-la como um indivíduo cujas experiências podem motivar escolhas mais conscientes, livres e éticas. Assim, a trajetória de vida de uma mulher que exerceu o magistério pode-nos servir de inspiração sem necessariamente instigar a obrigatoriedade de tentar imitá-la.

Nessa perspectiva, buscamos convergir duas áreas do conhecimento afins: a História e a Educação (Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018). Daí, portanto, a relevância de se biografar trajetórias docentes femininas cearenses é justificada, primeiramente, pela escassez de registros sobre a formação de professoras nesse recorte temporal, especialmente em regiões interioranas. Trata-se, pois, de uma oportunidade de preencher lacunas existentes na historiografia da educação do Ceará, inserindo a perspectiva de uma educadora que, apesar dos desafios enfrentados, construiu uma trajetória duradoura.

A biografada desde cedo teve o sonho de ser professora e, talvez, suas professoras primárias, tendo percebido tal inclinação, incentivaram-na a seguir a carreira docente, o

que provavelmente fez com que sua prática educativa tenha durado algumas décadas na educação básica. Diante dessa reflexão, buscamos entender como o contexto vigente da formação de professores no Ceará em meados do século XX impactou a formação docente e a prática da professora Maria Alda Guimarães. Tendo isso em mente, emergiu a seguinte inquietação: quais itinerâncias formativas e práticas educativas foram desenvolvidas pela professora Maria Alda Guimarães? Diante disso, este estudo objetivou, portanto, biografar a professora Maria Alda Guimarães, com ênfase em sua formação e atuação profissional com o intuito de tecer reflexões sobre como a história da formação de professores no contexto cearense era desenvolvida nos idos de 1950.

No que se refere ao direcionamento metodológico, foi realizada uma pesquisa biográfica (Dosse, 2015) que se guiou a partir da metodologia da História Oral (Portelli, 2010) – por meio do uso de entrevistas orais - e que teve como embasamento teórico, a História Cultural (Pesavento, 2014). O que possibilitou, nesse sentido, correlacionar a formação de professores no Ceará nos anos de 1950 com as experiências elencadas pela biografada Maria Alda Guimarães.

Com o intuito de dar mais comodidade à nossa biografada e, considerando a sua idade, as entrevistas com a professora foram coletadas em sua própria residência entre os meses de junho e julho de 2025 por um dos pesquisadores deste estudo. Desse modo, após a coleta por dispositivo de gravação, o áudio foi transscrito integralmente e, posteriormente, textualizado (Flick, 2009).

A fim de conferir organicidade, este artigo encontra-se estruturado em quatro seções. A primeira delas é esta Introdução, em que apresentamos a temática principal, a justificativa, as questões que nortearam o processo de pesquisa e o objetivo geral. Na segunda seção, apresentamos todo o processo metodológico realizado neste estudo. A terceira traz a perspectiva familiar, a formação e a prática docente da biografada. Por fim, a quarta seção retoma o propósito central do estudo e apresenta as reflexões e considerações elaboradas a partir da trajetória biográfica de Maria Alda Guimarães, consolidando os principais resultados obtidos ao longo da pesquisa.

Processo teórico-metodológico da pesquisa

Com o intuito de superar leituras lineares ou deterministas do passado e de possibilitar aproximações da complexidade das relações humanas, a História Cultural veio para ampliar a compreensão sobre como as culturas humanas transformam-se, questionam normas e constroem alternativas ao longo dos tempos (Barros, 2014). “A presença da História Cultural assinala, pois, uma reinvenção do passado, reinvenção esta que se constrói na nossa contemporaneidade, em que o conjunto das ciências humanas encontra seus pressupostos em discussão” (Pesavento, 2014, p. 16).

E, nesse processo, pesquisas de cunho biográfico ganharam notoriedade a partir da premissa de que toda pessoa carrega consigo uma trajetória única, independentemente de sua posição social, o que torna as experiências de vida, consideradas comuns, igualmente dignas de serem narradas e registradas na história (Loriga, 2011). A biografia caracteriza-se pela descrição da história de vida de uma pessoa, seja ela falecida ou em vida, como é o caso da nossa biografada. Diante disso, este trabalho baseia-se na biografia da professora Maria Alda Henrique Gomes Guimarães, doravante Maria Alda Guimarães com ênfase na sua formação para a docência, aspecto que será levado como base para o entendimento da história da formação de professoras e professores no estado do Ceará.

Este estudo foi realizado a partir da metodologia da História Oral, que é um método de pesquisa histórica que privilegia o relato, a fala e as experiências dos próprios sujeitos envolvidos nos acontecimentos. Assim, por meio de entrevistas orais, buscamos captar narrativas, opiniões, atitudes e decisões, tornando visível a visão individual da professora Maria Alda Guimarães, ou seja, quem vivenciou determinados fatos, lugares, instituições e situações aqui discutidas. Por assim dizer, a história oral “tem o grande mérito de permitir que os fenômenos subjetivos se tornem inteligíveis” (Alberti, 2004, p. 09).

Convém mencionar que a produção de entrevistas é de grande importância para a compreensão de eventos históricos, além de estar, muitas vezes, ligada à produção de biografias. Além disso, é possível afirmar que a produção de uma biografia não é apenas um diálogo, mas também uma forma de demonstrar as compreensões e entendimentos formulados pelo entrevistado, pois uma entrevista “é trânsito no mundo do outro: oportunidade de incursão em campo diverso, plural, experimental” (Meihy; Seawright, 2020, p. 113).

Dante dessa perspectiva, convém mencionar que o grupo de pesquisas Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO)ⁱ, vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE), com o intuito de dar visibilidade à vida de uma diversidade de educadoras, vem realizando desde a sua criação, pesquisas biográficas, com foco principalmente nas histórias de vida de mulheres cearenses, contudo, histórias de mulheres oriundas de outros estados brasileiros também têm suas vidas retratadas pelas/os pesquisadoras/es do grupo.

Abaixo, o Quadro 1 sistematiza os 32 artigos científicos que tratam sobre biografia de mulheres educadoras brasileiras. Textos estes publicizados em periódicos qualificados no período entre 2017 e 2024. Dessa forma, são apresentados os nomes das biografadas, a autoria do texto, o periódico e o ano por ordem de publicação.

Quadro 1 - Mulheres biografadas pelo grupo de pesquisa PEMO (2017-2024)

Biografada	Autoria	Periódico	Ano
Célia Goiana	Fialho; Carvalho	Série-Estudos	2017
Henriqueta Galeno	Fialho; Sá	História da Educação	2018
Maria Neli Sobreira	Fialho; Queiroz	Educar em Revista	2018
Maria Luiza Fontenele	Fialho; Freire	Cadernos de História da Educação	2018
Aída Balaio	Fialho; Lima; Queiroz	Educação Unisinos	2019
Argentina Pereira Gomes	Mendes; Fialho; Machado	Revista Diálogo Educacional	2019
Rosa Maria Barros Ribeiro	Fialho; Sousa; Díaz	Revista Cocar	2020
Josete Sales	Fialho; Sousa; Nascimento	Roteiro	2020
Raquel Dias Araújo	Fialho; Santos; Freire	History of Education in Latin America - HistELA	2020

Maria Zuíla e Silva Morais	Lopes; Sousa; Fialho	Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade	2020a
Minerva Diaz de Sá Barreto	Lopes; Sousa; Fialho	Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas	2020b
Maria de Lourdes Fernandes	Brandenburg; Fialho; Sousa	Debates em Educação	2020
Maria Zelma de Araújo Madeira	Fialho; Díaz;	Revista Diálogo Educacional	2020
Iolanda dos Santos Mendonça	Mendes; Fialho; Machado	Cambios y Permanencias	2020
Maria Helena da Silva	Fialho; Carvalho; Nascimento	Cadernos de Pesquisa	2021
Helena Potiguara	Pereira; Sousa; Fialho	Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação	2021
Ana Carolina Costa Pereira	Oliveira; Sousa; Fialho	Revista Cocar	2021
José Honorato Batista Neta	Fialho; Díaz; Freire	Foro de Educación	2021
Hilda Agnes Hübner Flores	Fialho; Brandenburg; Díaz	Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade	2021
Irmã Elisabeth Silveira	Fialho; Sousa	Revista Diálogo Educacional	2021
Irmã Maria Montenegro	Carvalho; Fialho; Lima	Acta Scientiarum. Education	2021
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Fialho et al.	Práxis Educacional	2021
Sandra de Souza Menezes	Santos; Silveira; Stascxak	Ensino em Perspectivas	2021
Francisca Geralurdes	Carneiro; Stascxak; Monteiro	Cadernos do GPOSSHE On-line	2022
Mônica Oliveira	Freitas; Stascxak; Galvão	Ensino em Perspectivas	2022
Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga	Fialho; Costa; Leite	Momento - Diálogos em Educação	2022
Zuleide Fernandes Queiroz	Fialho; Freire; Sousa	Revista Teias	2022
Josefa Paula Fialho Saraiva	Oliveira; Pereira; Fialho	Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar - Recei	2023

Fátima Sampaio da Silva	Nogueira; Cunha; Fialho	Revista Educação & Formação	2023
Zuleide Fernandes Queiroz	Fialho; Freire; Sousa	RBPG - Revista Brasileira da Pós-Graduação	2023
Ana Maria Santos	Costa; Lima; Stascxak	History of Education in Latin America - HistELA	2023
Alba de Mesquita Frota	Fialho et al.	Cadernos CEDES	2024

Fonte: Elaboração própria (2025).

A realização deste estudo foi uma exigência do componente curricular Ensino de História e Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob orientação da Prof.^a Dr^a. Lia Machado Fiúza Fialho. A proposta era elaborar um trabalho científico a partir de uma entrevista com uma educadora, preferencialmente com 60 anos ou mais e já aposentada, buscando compreender e registrar sua trajetória pessoal e profissional como docente.

Dante do desafio, foram iniciados os processos de realização da entrevista com a professora escolhida, Maria Alda Guimarães, tendo como foco a sua formação e atuação docente. Houve então, uma entrevista no dia 01 de junho de 2025 às 11 horas, na residência da biografada, localizada em Pentecoste-CE. Contudo, houve a necessidade de outra visitação a sua residência para compreendermos alguns aspectos que não foram registrados ou bem compreendidos anteriormente, não se configurando, portanto, como uma nova entrevista.

Entretanto, antes de iniciar a entrevista, Maria Alda Guimarães foi informada detalhadamente sobre o propósito, os objetivos, a ausência de riscos e os benefícios deste estudo para o registro da história da educação cearense, destacando a formação docente. A entrevistada recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordou com todas as condições estipuladas, assinou o documento e guardou uma cópia para si. Após a realização da entrevista, o áudio foi inteiramente transscrito por uma das pesquisadoras do grupo e, posteriormente, submetido à revisão e aprovação da própria participante.

Histórias da escolarização e da atuação da professorinha Maria Alda Guimarães

Advinda da comunidade do Jaburu, no município de Apuiarés, distante cerca de 120 km de Fortaleza, capital do Ceará, Maria Alda Guimarães, nasceu em 03 de julho de 1940. É a primogênita de 15 filhos do casal de agricultores Alaíde Barboza Gomes e Antônio Henrique Gomes, hoje com 85 anos de idade. Devido à lida com a agricultura e o cuidado com a numerosa família, seus pais pouco conseguiram avançar nos estudos, tendo sua mãe estudado até 3^a série primária e seu pai até a 2^a série. Contudo, tal aspecto não significou um impedimento para que a biografada conseguisse um espaço para atuar profissionalmente como professora.

Sua trajetória como professora deu-se muito cedo, quando ainda era criança, ao ser motivada por suas professoras da 4^a série primária, viam nela potencial para ensinar, como ela mesma se autodenominou, “professorinha”, pois, sempre que possível, ajudava os colegas com suas dificuldades nas tarefas. Conforme relata no trecho a

seguir, desde que se lembra, tinha muito gosto de estudar e, também, comenta com um tom enfático e saudoso que sempre teve vocação para dar aula.

Eu me lembro quando eu comecei a estudar. Eu achava muito bom estudar. E o meu grande sonho era ser professora, sempre, sempre. Quando eu comecei a estudar eu sempre tirava notas boas. Quando eu era pequena eu já ajudava os outros, ensinando. Quando eu fiz a quarta série, foi a última vez que eu estudei lá na Vila Soares, na minha terra. Eu fiz a quarta série com a dona Célia Mota, com a Ivana Sousa, e elas falavam que eu podia ser uma professorinha. Aí eu fui ser professorinha (Maria Alda Guimarães, entrevista em 01/06/2025).

A década de 1950 é marcada por longos períodos de estiagem, época que coincide com a escolarização da biografada. Nesse contexto, observamos a ineficiência com a qual as políticas públicas educacionais cearenses atendiam às poucas escolas de educação básica existentes.

Nesse sentido, a falta de água, por conta dos longos períodos de estiagem - que na década de 1950 foram duas (1951 e 1958) - era um agravante que precarizava ainda mais o funcionamento das escolas, principalmente as do interior do estado (Sousa, 1961).

Esse fato denota a falta de oportunidades dos jovens de seguirem os estudos na sua própria localidade, uma vez que a biografada relata que repetiu de ano seguidas vezes para continuar estudando, e assim, ficava reprovada de propósito com esse intuito.

Apenas com a 4^a série primária, aos 19 anos de idade, pela carência de professores, Maria Alda Guimarães foi escolhida para fazer uma prova de seleção para lecionar no Distrito de Vila Soares, no Colégio Miguel Soares Guimarães, ingressando profissionalmente em agosto de 1959 na docência.

Tal fato endossa a perspectiva de que muitos professores não se formavam pela precariedade da oferta de ensino em nível de 2º Grau, ou seja, a formação exigida para atuar no magistério primário, o que os tornavam professores leigos, termo usado naquela época para se referir àqueles que não possuíam formação no curso normal (Stascxak; Santana; Fialho, 2023).

Vale ressaltar que toda essa realidade, “aliado ao descaso das administrações quanto a conservação de prédios escolares, permite-nos acentuar a verdadeira situação de decadência da Escola Primária, no Ceará” (Sousa, 1961, p. 111). Fato este que tornava a vida das pessoas interioranas mais complexa, principalmente para as classes mais populares, pois quando não tinham condições de se estabelecerem em um local mais bem desenvolvido, ficavam à mercê do poder público.

Sobre a sua atuação na sala de aula, Maria Alda Guimarães relata longamente sobre a sua atuação como professora, retratando a escola da zonal rural da época e de sua postura diante de tal realidade, como é possível observar a seguir:

Eu achava muito legal. Naquele tempo era bom demais, os alunos eram muito obedientes, tinham a maior atenção. A escola era difícil, não era todo mundo que podia colocar o filho na escolinha não. Precisava ter pais interessados... Muito mais difícil do que hoje em dia. Todo mundo tinha suas tabuadas, né. Naquela época tinha que estudar mesmo, senão levava “bolinho” na palmatória. Era assim: se o aluno não soubesse, não respondesse, levava “bolinho”. E ninguém queria levar “bolinho” né, todo mundo cuidava em estudar, tinham que ficar sabidos em matemática... e nos outros deveres também. Todo mundo queria tirar notas boas. Eu adorava... Parece que eu tinha o dom mesmo... Às vezes eu me admirava que, mesmo com toda a dificuldade daquela vida, eu, mesmo com todas as preocupações, ainda conseguia dar aula. Quando as crianças chegavam eu me alegrava, já começava a melhorar. Quando eu chegava em casa eu era outra, a preocupação tinha ido embora (Maria Alda Guimarães, entrevista em 01/06/2025).

A narrativa da biografada revela, com riqueza de detalhes, a atmosfera escolar vivenciada no interior do Ceará durante meados do século XX. Suas palavras reconstituem um tempo marcado por rigor, respeito à autoridade docente e valorização do estudo, especialmente em um contexto de escassez de oportunidades. que “a educação era sustentada pelo modelo tradicional de ensino [...] e as práticas educativas caracterizadas por operações mnemônicas, descontextualizadas e estáticas” (Fialho; Costa, 2020, p. 868).

A professora evidencia a centralidade das práticas tradicionais de ensino da época, nas quais a memorização e a repetição desempenhavam papel fundamental no processo de aprendizagem. O uso da palmatória, mencionado como “bolinho”, reflete um sistema pedagógico que recorria à punição física como estratégia para conter o humor e estimular o empenho dos alunos.

Tal prática era “um meio pedagógico importante para manter a ordem em sala de aula, sendo possível punições através de palavras e de penitência e pelo uso de instrumentos como a férula, o chicote ou a disciplina” (Veiga, 2003, p. 501). Essa abordagem, hoje extinta e proibida pelas legislações brasileiras, era vista por muitos docentes da época como um meio legítimo de garantir o comprometimento dos estudantes, especialmente em matérias como matemática, cuja exigência de domínio da tabuada era quase universal.

Sua fala ainda desvela a escola como um espaço de exceção, o que indica o caráter seletivo e restrito do acesso à educação. A presença na escola dependia tanto do interesse dos pais quanto das condições socioeconômicas, tornando o ambiente escolar um verdadeiro privilégio para poucos.

Vale ainda refletir que, em meados do século XX, época de atuação da professora em tela, a docência, sobretudo na educação primária, era um dos meios mais viáveis que uma mulher poderia ter para ingressar no mundo do trabalho, o que reverbera que “a educação foi umas das formas pelas quais as mulheres conseguiram acessar o mundo do trabalho através, principalmente, da docência primária” (Stascxak; Mouta Costa, 2023, p. 795).

Maria Alda Guimarães também conta que enquanto lecionava, fez uma preparação de formação de professores, teve início nas férias com a duração de dois meses, essa formação era voltada para as disciplinas de português e matemática. Ela explica que precisou fazer uma prova para que pudesse então fazer esse curso de formação. Esta prova só era permitida para alunos escolhidos pelas professoras.

Nesse sentido, a biografada relata que no ano de 1982 ingressou no Programa Logos II, oportunidade que teve para concluir os estudos equivalentes ao 2º Grau (atual ensino médio) e, assim, habilitar-se para atuar legalmente nas quatro primeiras séries primárias. A formação tinha um modelo baseado no supletivo, ou seja, de um ensino modular a distância. Gouveia e Brito (2019, p. 03) explicam que esse programa

Seguia o propósito do regime emergencial de capacitar os professores que eram leigos e, dessa forma, o docente-cursista, ao concluir seus estudos, estava habilitado em nível de segundo grau para exercício do magistério nas quatro primeiras séries do 1º Grau.

Em suma, esse programa atuava em um regime emergencial que buscava diminuir o grande quantitativo de professores leigos e garantir que mais indivíduos pudessem se tornar professores qualificados, mesmo que já estivessem em plena atuação. Tal política tinha o intuito maior de suprir a carência de profissionais formados para que pudessem atuar na educação básica do estado, principalmente nas áreas interioranas, locais mais afetados pela falta de professores.

No entanto, no ano seguinte, após mais de duas décadas atuando como professora, Maria Alda Guimarães vê-se impelida a deixar a profissão para cuidar dos filhos. Sobre isso, ela destaca: “*eu tive que sair... Eu tinha meus filhos, aí eles cresceram, alguns já tinham acabado os estudos [...], porque eu tinha que acompanhá-los, né? Aí eu não lecionei mais, fiquei só cuidando deles. Por isso que eu tive que sair*” (Maria Alda Guimarães, entrevista em 01/06/2025).

A decisão de Maria Alda Guimarães de interromper sua trajetória docente para dedicar-se ao cuidado dos filhos revela a complexa relação entre trabalho, maternidade e as expectativas sociais impostas às mulheres, sobretudo no contexto brasileiro do século XX. Essa era uma realidade que ilustrava um padrão recorrente na década de 1980, época em que a biografada teve de se alijar da profissão a qual tinha tanto apreço.

Tecendo algumas reflexões finais

A escolha de biografar a trajetória de Maria Alda Henrique Guimarães, professora oriunda da comunidade do Jaburu, no município de Apuiarés/CE, fundamenta-se na necessidade de dar visibilidade à experiência de mulheres que dedicaram-se à educação das crianças no contexto educacional cearense em meados do século XX.

Ao destacar sua história, não buscamos apenas reconhecer sua contribuição individual, mas entender como sua vivência entrelaça-se com os processos mais amplos da formação docente ocorridos nesse período em tela. Época marcada por períodos de estiagem, o que reverberava em transformações políticas, sociais e educacionais no estado do Ceará.

Esta pesquisa biográfica teve como objetivo biografar a professora Maria Alda Guimarães, com ênfase em sua formação e atuação docente. Desde criança, teve inclinação para exercer a docência, o que representou um diferencial no seu modo de ser e de estar na profissão.

Importa destacar que estudos biográficos, como o que retrata a vida e atuação de Maria Alda Guimarães, é interessante pela escassez de registros sobre a formação de professoras nesse recorte temporal, especialmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Assim, trata-se de uma possibilidade de preencher lacunas existentes na historiografia da educação do Ceará, inserindo a perspectiva de uma educadora que, apesar dos desafios enfrentados, construiu uma trajetória marcada por escolhas livres, éticas e conscientes (Schmidt, 2018).

Além disso, esse tipo de pesquisa tem como intuito ressaltar o papel da memória e da história oral como instrumento de valorização das experiências de educadoras que tiveram suas vidas distantes dos holofotes da historiografia, impedindo que suas vozes fossem incorporadas ao debate acadêmico e social.

A fala da professora Maria Alda Guimarães, biografada neste artigo, evidencia não apenas a força das estruturas familiares e dos papéis de gênero, mas também o quanto fatores como vida familiar e trabalho influenciaram e ainda influenciam as trajetórias de inúmeras mulheres no magistério e em outras áreas laborais.

.ii

Nota

¹O grupo de pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - PEMO, liderado pela pesquisadora Lia Machado Fiuza Fialho (<http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>), foi criado em 2014, incorporado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2015 e chancelado pelo CNPq em 2016. Atualmente, está vinculado à Linha A: Formação, didática e trabalho docente e ao Núcleo 5: História e Memórias da formação de professores no PPGE/UECE. Disponível em: <https://pemouece.wixsite.com/pemo/integrantes>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Referências

- Alberti, Verena. Ouvir contar: textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- Barros, José d'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- Borges, Elisabete Ferreira; Cecílio, Sálua. O trabalho docente no Brasil [década de 1950 aos dias atuais]: a precarização no contexto de (re)democratização. Holos, 5. nov. 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6535>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- Brandenburg, Cristine; Fialho, Lia Machado Fiuza; Sousa, Francisca Genifer Andrade de. Formação educativa de Maria de Lourdes Fernandes: memórias de superação. Debates em Educação, v. 12, p. 474-494, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10180>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- Carvalho, Scarlett O'hara Costa; Fialho, Lia Machado Fiuza; Lima, Ana Michele da Silva. Irmã Maria Montenegro como gestora escolar: da escolarização elitista à educação dos pobres no Ceará (1969-1987). Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 43, e55406, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012021000100220&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2025.
- Carneiro, Madalena Hermínio; Stascxak, Francinalda Machado; Monteiro, Milena Santos. Reflexões sobre a formação e a docência da educadora Francisca Geralurdes. Cadernos do GPOSSHE On-line, [S. I.], v. 6, n. 2, 2022. DOI: 10.33241/cadernosdogposshe.v6i2.9173. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/9173>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- Costa, Maria Aparecida Alves da; Lima, Engrácia Gomes de Oliveira; Stascxak, Francinalda Machado. Biografia de Ana Maria Santos: trajetória formativa e docência de uma mulher negra. History of Education in Latin America - HistELA, [S. I.], v. 6, n. 1, p. e33863, 2023. DOI: 10.21680/2596-0113.2023v6n1ID33863. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/33863>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- Dosse, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. Tradução de Souza, G. C. de. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

Fialho, Lia Machado Fiuza; Carvalho, Scarlett O'hara Costa. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. Série-Estudos, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiuza et al. Biografia de Alba de Mesquita Frota e a educação das moças no Curso Normal no início do século XX. Cadernos CEDES, v. 44, n. 122, p. 60–71, jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mksS7Skq3CKgXK5kjQJzn3c/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiuza et al. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. Práxis Educacional, [S. I.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiuza; Brandenburg, Cristine; Díaz, José María Hernández. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana descendente de boêmios (1939-1955). Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 30, n. 63, p. 207-222, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeba/article/view/10966>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiuza; Carvalho, Scarlett O'hara Costa; Nascimento, Lorena Brenda Santos. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). Cadernos de Pesquisa, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiuza; Costa, Maria Aparecida Alves da; Leite, Hugo de Oliveira. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). Momento - Diálogos em Educação, v. 31, n. 01, p. 203–227, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i01.13775. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiuza; Díaz, José María Hernández. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. Revista Diálogo Educacional, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiuza; Díaz, José María Hernández; Freire, Vitória Chérifa Costa. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. Foro de Educación, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Freire, Vitória Chérida Costa. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). *Cadernos de História da Educação*, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Freire, Vitória Chérida Costa; Sousa, Francisca Genifer Andrade de. Deslocamento social mediante a educação: tessituras da mulher pobre e periférica (1970-1994). *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 70, p. 227-239, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.66947. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/66947>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Freire, Vitória Chérida Costa; Sousa, Francisca Genifer Andrade de. O protagonismo da professora Zuleide Fernandes Queiroz. *RBPG - Revista Brasileira da Pós-Graduação*, v. 18, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v18iespecial.1881>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Lima, Ana Michele da Silva; Queiroz, Zuleide Fernandes de. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. *Educação Unisinos*, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Sá, Évila Cristina Vasconcelos de. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). *História da Educação*, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Santos, Francisca Mayane Benvindo dos; Sales, José Albio Moreira de. Pesquisas biográficas na história da educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 26, n. 3, p. 11–29, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12743>. Acesso em: 15 jan. 2024.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Santos, Hannah Franklin dos; Freire, Vitória Chérida Costa. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. *History of Education in Latin America - HistELA*, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Sousa, Francisca Genifer Andrade de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. *Revista Diálogo Educacional*, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Sousa, Francisca Genifer Andrade de; Nascimento, Lorena Brenda Santos. Biografia da educadora Josefa Sales: reflexos da *History of Education in Latin America – HistELA*, v. 8, e42099, 2025, p. 12 de 15

formação de professoras no Ceará. Revista Roteiro, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Sousa, Náhiry Maria Clarindo de; Díaz, José María Hernández. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para a docência. Revista Cocar, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3064/1347>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Fialho, Lia Machado Fiúza; Queiroz, Zuleide Fernandes de. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. Educar em Revista, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 ago. 2025.

Flick, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Freitas, Maria Letícia do Nascimento; Stascxak, Francinalda Machado; Galvão, Luciana Thaynara Ferreira. Memórias da educadora Mônica Oliveira: formação e atuação na educação básica. Ensino em Perspectivas, [S. I.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/9245>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Gouveia, Cristiane Talita Gromann de; BRITO, Arlete de Jesus. Compondo uma história do Projeto Logos II No estado de Rondônia (1970-1990). Educ. Teoria Prática, Rio Claro, v. 29, n. 60, p. 6-25, jan. 2019. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062019000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 ago. 2025.

Lopes, Tânia Maria Rodrigues; Sousa, Francisca Genifer Andrade de; Fialho, Lia Machado Fiúza. Maria Zuíla e Silva Morais: pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, v. 9, p. 89-108, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Lopes, Tânia Maria Rodrigues; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; Fialho, Lia Machado Fiúza. Minerva Diaz de Sá Barreto e o atendimento às pessoas com deficiência em Barbalha-CE. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 21, p. 64-72, 2020b. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/7768>. Acesso em: 13 ago. 2024.

Loriga, Sabina. O pequeno x: da biografia à história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Meihy, José Carlos Sebe Bom; Seawright, Leandro. Memórias e narrativas: história oral aplicada. São Paulo: Contexto, 2020.

Mendes, Marcia Cristiane Ferreira et al. *lolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000)*. Cambios y Permanencias, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em:
<https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>. Acesso em: 01 ago. 2025.

Mendes, Márcia Cristiane Ferreira; FIALHO, Lia Machado Fiúza; MACHADO, Charliton José dos Santos. *Argentina Pereira Gomes: disseminação de “inovações” didáticas na educação primária na década de 1930*. Revista Diálogo Educacional. v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Nogueira, Aurinete Alves; Cunha, Fernanda Ielpo da; Fialho, Lia Machado Fiúza. *Trajetória de vida e formação profissional da professora Fátima Sampaio da Silva (1972-1994)*. Revista Educação & Formação, v. 8, p. e11937, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v8.e11937>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Oliveira, Roberta Lúcia Santos de; Pereira, Lidiane da Silva; FIALHO, Lia Machado Fiúza. *Jornada dupla e adoecimento: biografia da educadora Josefa Paula Fialho Saraiva*. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar - RECEI, v. 9, p. 804-816, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/5665>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Oliveira, Adriana Nogueira de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade; FIALHO, Lia Machado Fiúza. *Protagonismo de Ana Carolina Costa Pereira no campo da educação matemática*. Revista Cocar, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4912>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Pereira, Arliene Stephanie Menezes Pereira; SOUSA, Ana Carolina Braga de; FIALHO, Lia Machado Fiúza. *Helena Potiguara: biografia da educadora indígena (1954-2009)*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1386-1403, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Pesavento, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 3. ed.; 1 reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Portelli, Alessandro. *Ensaios de história oral*. Tradução de Ricardo Santiago. São Paulo: Letra e Voz, 2010. (Coleção Ideias).

Santos, Laissa Karen Faustino; Silveira, Núbia Maria Gomes; Stascxak, Francinalda Machado. *As narrativas de Sandra de Souza Menezes: formação e docência na educação infantil*. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6379>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Schmidt, Benito Bisso. Contar vidas em uma época presentista: a polêmica sobre a autorização prévia. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Orgs.). *O que pode a biografia*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

Sousa, Joaquim Moreira de. Sistema Educacional Cearense. Recife: MEC/INEP, 1961.

Stascxak, Francinalda Machado; Mouta, Limária Araújo; Costa, Maria Aparecida Alves da. Escola Normal do Ceará: reflexões sobre as diretoras no primeiro centenário da instituição (1885-1985). Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 9, n. 31, dezembro/2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/5666>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Stascxak, Francinalda Machado; Santana, Juliana Silva; Fialho, Lia Machado Fiúza. A Licenciatura em Pedagogia em Regime Especial da Universidade Estadual Vale do Acaraú: narrativas das professoras egressas. Revista Contexto & Educação, [S. I.], v. 38, n. 120, p. e11646, 2023. DOI: 10.21527/2179-1309.2023.120.11646. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11646>. Acesso em: 30 ago. 2025.

Veiga, Cynthia Greive. Sentimentos de vergonha e embaraço: novos procedimentos disciplinares no processo de escolarização da infância em Minas Gerais no século XIX. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2003, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

Xavier, Antônio Roberto; Fialho, Lia Machado Fiúza; Vasconcelos, José Gerardo (Orgs.). História, Memória e Educação: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos. Fortaleza: EdUECE, 2018.

Author Contributions

Tanara Lima Araujo: Pesquisa e escrita do texto

Pedro Henrique Gomes Quintela: Pesquisa e escrita do texto

Francinalda Machado Stascxak: Orientação e escrita do texto